

VISÃO DO CORREIO

O carnaval e a nova cepa

A três meses do mais esperado carnaval de todos os tempos, a variante delta, que assola mais de 20 países da Europa, juntou-se ao anúncio da ômicron, nova cepa de características muito agressivas — identificada primeiramente na África do Sul — e, juntas, as duas piores notícias dos últimos dias, acabam de atravessar o samba, o axé e o frevo e ameaçam jogar água no chope de milhões de brasileiros.

Pelo país, centenas de cidades já cancelaram a folia de Momo. A mais doída de todas, até agora, é a possível suspensão da festa em Salvador, em cujas ruas, pelo segundo ano consecutivo, hinos da folia soteropolitana, como *Baianidade Nagô* — “Eu vou / Atrás do elétrico vou / Dançar ao negro toque do agogô / Curtindo minha baianidade nagô...” —, de Evandro Rodrigues, podem voltar a ficar presos na garganta.

É de fazer chorar, como reza a letra do frevo *Voltei, Recife*, em que Luiz Bandeira anuncia o triste fim do carnaval na capital pernambucana, devido à chegada da quarta-feira de cinzas. Desta vez, é muito pior. Para tristeza dos foliões, a quarta-feira ingrata ameaça ser antecipada, num momento em que as animadas prévias, que muita gente curte mais do que o próprio carnaval, sequer começaram.

Não há como negar. É tristeza de partir o mais sarado coração de amantes do carnaval. Há quase dois anos, eles não veem a hora de botar o bloco na rua. E, mais uma vez, correm o risco de ter que continuar com a fantasia guardada para não permitir um retrocesso no combate a um inimigo invisível, traiçoeiro e letal, que já infectou cerca de 22 milhões de brasileiros e tirou a vida de mais de 600 mil pessoas no país.

Faz pouco tempo, muitas prefeituras anunciaram a possibilidade de autorizar o carnaval. Entre elas, Rio de Janeiro, Salvador e Recife, polos das festas mais animadas do mundo. Embalavam os prefeitos os bons resultados obtidos com a vacinação. Desde julho, os indicadores de

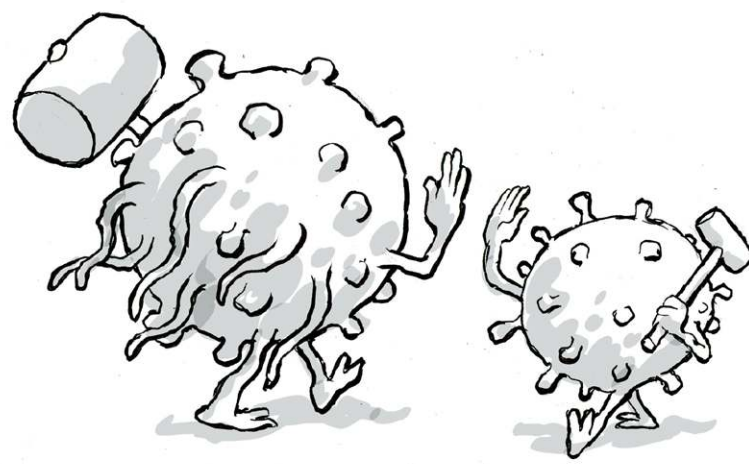
gravidade da pandemia, como número de casos, internações e mortes por covid-19, caem continuamente no país.

No Brasil, a adesão da população à campanha de vacinação contra a covid-19 é uma das maiores do planeta. Estamos próximos da marca de 100% dos adultos imunizados com ao menos uma dose. E, entre o público alvo da vacinação, pessoas com 12 ou mais, o percentual dos que tomaram ao menos uma injeção supera os 90%. Mas, para uma festa com a dimensão dos carnavais tupiniquins, a Fiocruz defende que é preciso ter, no mínimo, 90% da população totalmente imunizada.

Nesse quesito, o Brasil necessita, de fato, avançar. Entre os adultos, o percentual que completou o ciclo vacinal supera os 80% e passa de 70% no contingente com 12 anos ou mais. Diante do recrudescimento da pandemia na Europa, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que o coronavírus pode ceifar até 700 mil vidas no continente até março. Soma-se à estimativa catastrófica, o temor que a ômicron se dissemine rapidamente pelo mundo caiu como uma bomba no mercado financeiro na última sexta-feira.

No Brasil, além do medo de uma reviravolta nos bons resultados da vacinação, o recuo em relação ao carnaval em muitas cidades se dá por cálculo político. Ao contrário do presidente Bolsonaro, a maioria dos prefeitos e governadores sempre se posicionou a favor das medidas de restrição, como uso de máscaras e distanciamento físico, para frear a escalada da covid-19 no país.

Agora, se até o chefe do Executivo resolveu marcar posição, declarando-se contra a realização do carnaval, quem ousará botar o bloco na rua, opondo-se à opinião de cientistas? Neste momento, até melhores notícias em contrário, o melhor a fazer é acelerar a vacinação, manter os cuidados preventivos e torcer para que, a exemplo da delta, a nova cepa não vingue no Brasil.



» Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Black Friday

Desde o tempo do Império, o brasileiro é siderado em tudo que vem do exterior. Não há muito usava-se terno de casimira inglesa em pleno verão. Era chique. Continuamos colonizados culturalmente. Agora, surge a pouco confiável Black Friday para estimular nosso consumismo tosco. Duvido muito, apesar de ter ouvido na tevê, que seriam investigadas suas ilicitudes. Ora, o governo não vai se incomodar com os poderosos e gananciosos empresários. Tira votos. Enquanto isso, encilhados na desculpa da crise se atulham de benesses impunes. As escolas continuam sucateadas, a fome institucionalizada, a miséria devastadora com devedores desesperados e desolados. Eu mesmo quase fui espoliado. Precisava de um eletrodoméstico e fiz pesquisa. Resolvi esperar a Black e, para meu espanto, durante o evento, o aparelho custava entre 40% e 50% mais do que no dia que pesquisei. Um roubo! Agora, só falta (como fez o pagão da Havan) colocar uma Estátua da Liberdade na Praça dos Três Poderes ou transformar o Centro Administrativo de Taguatinga numa réplica do Coliseu. Vai ser a glória! Um adendo: os trouxas que compram pela internet ainda são mais parvos. Um recebeu um tijolo no lugar de um celular caríssimo que encomendara. Outro, sabão em pedra no lugar do sapato italiano. Bem feito! Chega de conselhos, se quiserem continuar fazendo papel de bobos, com grilhões no pescoço, não chorem depois nos balcões do Serasa.

» Renato Vivacqua, Asa Norte

Desesperança

Há momentos, diante de tantas notícias ruins, que imaginamos que este país não tem jeito. Que segue de mal a pior. A roubalheira dos políticos tem o aval de juízes, que os inocentam diante de provas incontestáveis. Enquanto isso, milhões passam fome. Outros milhões estão desempregados e sem perspectiva de futuro. As forças de segurança pública se transformam em vingadoras e executam centenas de homens e mulheres da periferia. As sequelas da covid-19 são ignoradas. Os órfãos da pandemia não são merecedores de atenção do Estado, sempre indiferente às carências da população... Parece que as autoridades só têm projetos para mascarar a população sofrida e desesperançada. O presidente declara que voltaria a usar farda se a exclusão de ilicitude para policiais fosse aprovada. Recusa-se a estabelecer barreiras sanitárias para as novas variantes da covid-19. O Congresso

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Lira teme dar nomes e valores dos deputados que lucraram com o orçamento secreto. Isso significa que a roubalheira foi gigantesca, enquanto 19 milhões passam fome.

Joaquim Honório — Asa Sul

A PM quer que a truculência policial vá para debaixo do tapete. Os alunos da Estrutural resistem. Parabéns, jovens!

Olga Ramirez — Jardim Botânico

O que não faz a ambição.

Pacheco se alia a Lira para escamotear a roubalheira do Centrão. O senador não pode ser presidente do Brasil.

Oswaldo Martins — Águas Claras

to que existia entre mim e o meu filho, de 5 anos, e passou a admirar o modo terno e carinhoso como nós nos dávamos...

» Lauro A. C. Pinheiro, Asa Sul

Tucanos

Lembro do surgimento do PSDB, formado por dissidentes do MDB, durante a Constituinte (1987/1988). Entre os líderes da formação estava o então senador Mário Covas, de São Paulo, o então senador Fernando Henrique Cardoso e vários outros políticos respeitados pelas suas posições democráticas e preocupação com a formação de um Estado democrático, social e economicamente mais justo. Surgia um partido mais afinado com os ideários de centro-esquerda. Ledo engano. Hoje, o tucanato está perdendo as penas, não consegue alçar voos elegantes como o da ave escolhida como símbolo. Seus integrantes são os que votos dão ao projeto danoso da extrema-direita, liderado pelo capitão Bolsonaro. Que virada nociva ao Brasil.

» André Villas, Sudoeste



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Os sinais de Mirabel

Poucas coisas hoje conseguem me transportar para um universo de fantasia, às vezes tão necessário para deixar a realidade mais aprazível. Depois de dois anos, fui ao cinema, um dos hábitos mais importantes da minha vida, interrompido pela pandemia.

Fui com minha filha, Helena, que me arrancou da redação num dia puxado e que se estenderia noite adentro, e me convidou para um almoço seguido de cinema. Meu genro, Arthur, e minha neta, Liz, foram junto. Amei. Ou melhor: amamos.

Não apenas pelo passeio, mas pelo enredo. Escolhemos *Encanto*, animação da Disney, que, pela primeira vez, retrata uma família “imperfeita”. É a história da família Madrigal, moradores de uma vila protegida por montanhas na Colômbia, um espaço mágico que foi dado a eles após grande sacrifício de um antepassado. Todos da família, que vivem em uma casa mágica, possuem habilidades especiais, menos a protagonista Mirabel.

Nessa quebra de rotina, num dia improvável, que resgatou em mim o mundo mágico das telas desde os meus tempos de adolescente no Cine São Luiz, em Recife, eu consegui me emocionar.

Encanto é sobre escolhas e exclusões, sobre expectativa familiar e sobre como pessoas diferentes, que não seguem um padrão, podem ser segregadas dentro de casa. E como, na maioria das vezes, essas pessoas percebem de longe a verdade da família, seus defeitos e riscos.

Talvez tenha gostado tanto também por entender que é uma metáfora dos nossos dias, em que alguns julgam ter superpoderes e acham que constroem, em suas casas ou em seus trabalhos, refúgios e ambientes perfeitos, sem perceber as nuances de diversidade, os talentos distintos, as características que fazem (ou deveriam fazer) de todos nós humanos. Assistent! Será um bom programa para este domingo.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2963-1945; E-mail: sucursalf@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 755,87

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG
Agenciamento de Publicidade